



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 28 de outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

21474

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Boa noite a todos e a todas.

Declaro abertos os trabalhos da 21ª Audiência Pública Semipresencial da Comissão de Finanças e Orçamento, convocada para hoje, dia 28 de outubro de 2025, que tem por objeto o Requerimento 30/25, de autoria do Vereador Dheison Silva, para debater o PL 657/21, de autoria do então Vereador, hoje Deputado Federal, Alfredinho, que dispõe sobre a criação do Programa de Fomento ao Esporte da Periferia de São Paulo e dá outras providências.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/auditorio-virtual; pela Rede Câmara SP, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 24 de outubro de 2025; e as inscrições para pronunciamentos foram previamente abertas no site da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 23 de outubro de 2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

Declaro abertas as inscrições para o público se manifestar. E quem quiser fazer uso da palavra pode procurar a Carmen.

Para me assessorar na mesa, convido a Sra. Fabiana Ortiz do Nascimento, membro da nossa equipe do gabinete e Mestre em História Política Pública de Esportes pela USP. Ela irá nos ajudar a coordenar os trabalhos como uma espécie de mestre de cerimônias.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Boa noite a todos.

Passemos à composição da mesa.

Convido os Srs. Bruno Mancini, Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer; Sérgio Pioneer, fundador da Super Copa Pioneer; Ricardo Oliveira, presidente da Federação Paraense de Futebol e presidente da Liga Nacional de Futebol Amador; José Luiz Ferrarezi, ex-Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pelo Ministério do Esporte; Fabio Luís Fioratti, coordenador de projetos esportivos da UNAS – Heliópolis; e Éric Vlatkovic, do Grêmio Recreativo Favela.

Antes de iniciarmos as falas dos convidados, o Sr. Rogério irá fazer uma pequena apresentação do projeto, para contextualizar a proposta do Projeto de Fomento ao Esporte na Periferia.

O SR. ROGÉRIO – Primeiramente, boa noite a todas e a todos.

Iremos fazer uma apresentação do que é o projeto de lei e o que consta no projeto apresentado na Câmara.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. ROGÉRIO – O Projeto de Lei nº 657/21 trata do fortalecimento do esporte, a cultura e a cidadania nas periferias, de autoria do agora Deputado Federal Alfredinho, e tem como signatários os Vereadores Dheison Silva, Felipe Becari, Jussara Basso, Marcelo Messias, Rodrigo Goulart, Sidney Cruz e Silvão Leite. Portanto, é um projeto que tem bastante coautores.

O projeto de lei visa implementar, no âmbito da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, um programa de fomento parecido com os que já existem na Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, que apoia iniciativas já existentes de esporte comunitário, sobretudo nas regiões mais periféricas da cidade.

O projeto prevê a implementação de políticas públicas voltada às periferias, com vinculação à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, com vistas a ampliar o acesso ao esporte e ao lazer como direitos sociais. E os projetos fomentados serão escolhidos por editais públicos.

A ideia é que, através desse projeto de lei, sejam lançados editais para escolher os melhores projetos. Nesse caso, a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer fornecerá o apoio financeiro às ações esportivas de lazer já existentes, como forma de reconhecer diversas formas de prática esportiva, visando à gestão compartilhada, à participação social e à transparência.

Ações e projetos apoiados:

I – O programa poderá apoiar gestão e manutenção de espaço esportivos e de lazer comunitários – como, por exemplo, CDCs e outros espaços comunitários;

II – prática e difusão de esportes periféricos. Então não somente os espaços, mas também aqueles grupos que se organizam e fazem esportes na periferia;

III- Formação e multiplicação de técnicas no coletivo;

IV – Arranjos econômicos locais – times de várzeas, academias, parques, dentre outros;

V – articulação entre federação, associações e coletivos – porque a ideia é que seja algo bem plural.

Formas de manifestação do esporte:

O projeto reconhece o esporte como ferramenta educativa, social e profissional, e é categorizado nas seguintes dimensões:

I – Educacional: prevê o desenvolvimento integral à cidadania;

II – Participação: integração social, a saúde e a inclusão;

III – Rendimento: competição e a representação comunitária;

IV – Formação: capacitação técnica e iniciação esportiva.

Dentro dos objetivos específicos do programa, o projeto busca ampliar o acesso ao esporte, lazer nas periferias; garantir o direito ao lazer e à prática esportiva; descentralizar recursos públicos; fortalecer iniciativas de coletivos e projetos locais; valorizar a diversidade e singularidade das práticas esportivas; e promover a continuidade de iniciativas já existentes.

E acredito que a parte mais importante do projeto é saber quem pode participar.

A ideia é que participem coletivos esportivos, que devem possuir: no mínimo, três integrantes; atuação contínua e comprovada nos últimos três anos; participantes que residam nas áreas de suas atividades esportivas e entidades constituídas; atuação comprovada no território; o esporte e o lazer como finalidade.

Em relação aos impactos esperados, esperamos o fortalecimento da economia esportiva local, a melhora da qualidade de vida no território, o reconhecimento de práticas esportivas periféricas com políticas públicas e o incentivo à convivência comunitária.

Entendemos que o projeto é importante porque o fomento ao esporte na periferia

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 4 DE 44

reconhece o esporte como instrumento de transformação social, espaço de convivência comunitária e direito inerente a todo cidadão, valorizando o protagonismo das comunidades e democratizando o acesso aos recursos públicos.

E o que diz a Secretaria Municipal de Esportes, que encaminha voto contrário?

Segundo a Secretária Municipal de Esportes, e conforme consta no ofício encaminhado pela Liderança de Governo na Casa, as ações previstas no projeto de lei em questão já são ofertadas nos programas vigentes e em equipamentos como o Clube Escola. O projeto trata de matéria de competência exclusiva do Executivo, como estrutura administrativa e gestão orçamentária; e gera despesas sem especificar a fonte de custeio.

Eu acredito que o debate é sobre tudo isso que o projeto traz, e como viabilizá-lo, do ponto de vista burocrático mesmo, político, na Câmara Municipal.

É isso. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Rogério.

Passo a palavra ao Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA – Pessoal, eu acho que foi exposta a importância de um projeto como esse.

E, primeiro, agradeço a presença de cada um nesta audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento.

Agradeço a todos os membros da Comissão de Finanças e orçamento, que aprovou, de maneira unânime, [a realização desta audiência]: Vereadores Silvinho Leite, André Santos, Jair Tatto, Ana Carolina, Major Palumbo, Keit Lima, Marcelo Messias e Dra. Sandra Tadeu.

Este projeto mostra, na verdade, que não é uma pauta de um Vereador ou de outro, não é de uma bandeira política. Se observamos o que o Rogério nos apresentou, nós temos dois secretários que são Vereadores – Rodrigo Goulart e Sidney Cruz, que licenciados para exercer a função de secretário – coautores desse projeto. Então este é um projeto que tem uma amplitude muito grande. E a ideia desta audiência pública é justamente sensibilizar o Governo Municipal, porque não queremos somente aprovar essa lei na Câmara, queremos que ela seja sancionada

e se torne política pública real.

Eu fico muito feliz com os integrantes dessa mesa.

A Fabiana, que eu já citei.

O Ferrarezi, que, além de um estudioso, também já foi Secretário de Esportes na cidade de São Bernardo do Campo, na cidade de Mauá, e com quem tive o privilégio de trabalhar com ele em Diadema. Obrigado, Ferrarezi, por abrilhantar a nossa mesa.

Fico feliz com a presença do meu amigo Ricardo, que sabe o que é cuidar do esporte na prática. É o Vice-Presidente da Federação Paraense de Futebol, que muito nos abrilhanta nesta audiência pública do dia de hoje.

Meu amigo Éric, que, inclusive, foi homenageado em Brasília, dia 11, pelo trabalho que faz no esporte amador com a galera do Grêmio Recreativo Favela.

Agradeço a presença do Fabio, que é um grande militante do esporte; e também a Sérgio Pioneer, que organiza uma das maiores atividades esportivas do futebol amador, do futebol de várzea, que é a Super Copa Pioneer, que é uma grande referência, hoje, não somente na cidade de São Paulo, mas no Brasil. Parabéns, Sérgio. É muito importante a sua presença.

E o Bruno, nosso Secretário-Adjunto, é a peça fundamental. É o coração deste cara que temos que amolecer no dia de hoje, falando sobre a importância dessa lei.

E quero falar rapidamente, até para deixar os nossos convidados falarem também, ouvir as inscrições presenciais e *on-line* da audiência pública.

Mas que acontece? O que nos causou esse espanto, Bruno, com esse parecer que veio da Liderança de Governo?

Não é bem verdade que o Clube Escola contemple todas essas atividades culturais. É como se a Secretaria de Cultura nos dissesse que não precisa ter lei de fomento à cultura porque tem as casas de cultura, porque tem os centros culturais. E não é isso que acontece. Temos 17 leis de fomento aprovadas por esta Casa, inclusive. Então temos mais de uma lei de fomento aprovada por esta Casa para a cultura, e não temos uma sequer para o Esporte. Então a ideia é que este projeto se torne um marco, justamente para autorizarmos que essa prática

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 6 DE 44

aconteça na Secretaria Municipal de Esportes.

Está aqui o meu amigo Casseb, que trabalhou também na Secretaria de Esportes; o Butina. Enfim, várias pessoas que trabalham, que lutam no dia a dia para fazer o esporte amador funcionar na ponta, e, muitas vezes sem apoio nenhum – não é, Pequeno? Meu amigo Pequeno, lá da Vila Prudente.

E quando eu falo de esporte, eu não estou restringindo ao futebol. Se formos ver, várias pessoas hoje jogam basquete nas nossas quadras, nas periferias, o 3 a 3. Temos times de vôlei que se organizam a partir disso. Temos o esporte virtual – a galera que está lá fazendo o esporte virtual –, precisamos valorizar. Tem o *breaking*, que é uma modalidade olímpica, e uma das linguagens do hip-hop, que é um esporte também. Temos os nossos mestres de capoeira. Enfim, é termos uma lei de fomento que possa permitir o acesso a isso. E é muito barato: para a pessoa que tem um coletivo e quer jogar vôlei é muito barato. Ela precisa da rede, da bola e do acesso ao espaço. É aquela pessoa que está cuidando de um CDC a duras penas poder participar de um edital, apresentar um projeto. Ou seja, eu acho que é, sim, viável; é, sim, papel desta Casa fazer.

Eu faço muita analogia com a cultura.

Eu sou presidente da Subcomissão de Cultura. E, na cultura da cidade de São Paulo, eu acho que tivemos um grande avanço – são cerca de uma dúzia e meia de leis aprovadas por esta Casa.

A Fabiana está me corrigindo: são 18 leis aprovadas por esta Casa, todas com rubrica orçamentária na Peça orçamentária. Isso é muito importante.

Imagine termos isso, Secretário Bruno, em médio e longo prazo na cidade de São Paulo, para quem quer jogar rugby, para quem quer jogar taco, sei lá, tantas modalidades esportivas que podemos ajudar a funcionar.

E eu não preciso dizer para vocês o papel que o esporte tem nas nossas periferias.

O esporte é fundamental. Eu vou ser redundante para essa plateia e falar do poder transformador do esporte no dia a dia da pessoa que está na periferia. Desde quem está na beira

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 7 DE 44

do campo de futebol a quem está treinando muay thai, a quem está tentando fazer disso, muitas vezes, uma forma de sair da violência que vive, com a disciplina que o esporte dá para as pessoas. Os alunos de escola pública que envolvidos com esportes geralmente têm as melhores notas, porque aprendem a ter disciplina. Tem toda a questão de saúde pública que o esporte envolve. Enfim, investir em esporte é fundamental. E esta lei abre uma possibilidade.

E aí, Secretário Bruno, não adianta nos dizer que não temos dinheiro na cidade de São Paulo. Estamos falando do maior orçamento da cidade, do maior orçamento do país.

A cidade de São Paulo, eu não me canso de falar, tem o terceiro maior orçamento do país; perde somente para o Governo Federal e para o Governo do Estado de São Paulo. A cidade de São Paulo tem mais orçamento do que o estado do nosso colega Ricardo, que está nos brilhanta no dia de hoje; tem mais orçamento do que o Estado do Rio de Janeiro, onde está acontecendo essa tragédia inigualável no dia de hoje. Ou seja, é uma cidade que tem, sim, condição de recurso. E precisamos realocar os recursos e investir no que realmente importa. O esporte precisa importar.

Eu acho que é fundamental o momento político que nós estamos vivendo, porque estamos discutindo uma lei orçamentária a ser aprovada ainda no final deste ano. E, para o ano que vem, eu, como membro da Comissão de Finanças e Orçamento, me comprometo a brigar para aumentar o recurso para o esporte na cidade de São Paulo.

Uma cidade que quer ser moderna, uma cidade que quer ser vanguarda de um país, que é a maior da América Latina, não pode se calar, não pode não investir no esporte, na vida das pessoas. Por isso, estamos fazendo esta audiência pública. E estou muito feliz com cada um de vocês.

Vamos sensibilizar, não somente o Bruno, mas todo o Governo Municipal, para aprovarmos esta lei, que, como eu falei, é pluripartidária.

Estamos falando de Vereadores do PSOL e do União Brasil. Estamos falando de vários espectros ideológicos. Isso mostra a importância desta lei para a cidade de São Paulo.

Se dependesse de mim, eu votaria esta lei semana que vem, para que até o final do

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 8 DE 44

ano ela fosse sancionada pelo Sr. Prefeito, porque a cidade de São Paulo merece fomento do esporte já, agora e para este ano.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Dando prosseguimento à audiência, passo a palavra ao Sr. Ricardo Oliveira.

O SR. RICARDO OLIVEIRA – Depois da fala do Vereador Dheison, eu fico até preocupado em usar a fala, porque falou tão bem que fica pouco para falar que não seja a nossa experiência no estado do Pará.

Primeiro, eu quero cumprimentar todos da mesa, na pessoa do nosso Vereador Dheison, a quem agradeço pela receptividade que tem tido conosco.

Cumprimento todas as mulheres aqui presentes, em nome da Fabiana, da Cris, da minha esposa Gabriela, que me acompanha aqui hoje. Agradeço sempre a receptividade do Ferrarezi, e, em seu nome, cumprimento todos os desportistas também presentes.

Eu me chamo Ricardo Oliveira, sou vice-presidente da Federação de Futebol do Pará. Sou também presidente de uma associação de liga desportiva do estado do Pará, uma entidade que congrega 132 ligas em 132 municípios, totalmente amadores.

É importante dizer isso: por mais que nós comandemos o futebol do Estado do Pará, eu sou militante do esporte amador, com muito orgulho – estou presidente da Liga Nacional de Futebol Amador.

O que eu posso dizer para vocês, como experiência do Pará, é que precisamos replicar e levar projetos como este para outros estados, para outros municípios do Brasil, porque é a única forma de a sociedade não ficar presa na politicagem, na troca de bola, na troca de troféus por voto, na troca de tatames. É a única forma que a sociedade tem de tirar o pires da mão. E um parlamentar demonstrar essa capacidade política é muito raro.

E nós temos que levá-lo como exemplo, sim, Vereador, para os seus pares, para os parlamentares, Vereadores e deputados estaduais em todo o canto do Brasil. Isso é desamarrar as mãos de quem muitas vezes tira o dinheiro do bolso para fazer o esporte acontecer, seja na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 9 DE 44

comunidade, seja na periferia, seja nos grandes centros, como também nos municípios do interior.

Foi muito importante a tua fala sobre a responsabilidade do orçamento de São Paulo.

E quando falamos desse tema, eu acredito que, diante da responsabilidade do orçamento, tem a responsabilidade de ser referência. E eu acredito que hoje temos a oportunidade, através do teu mandato e desta audiência, de nos tornarmos referência, vocês se tornarem referência para o Brasil, de como desamarrar a mão dos desportistas.

Eu quero dizer que eu recebi essa camisa, e eu tive o prazer de vesti-la aqui hoje, porque é uma camisa que fala muito do teu mandato, Vereador, porque realmente eu quero levar essa experiência para outros lugares do Brasil, para o meu Estado. E, pode ter certeza, nós temos muitos Vereadores, e levaremos essa experiência fantástica para os nossos parceiros. E eu me sinto muito honrado de poder estar participando dessa história.

Lá no estado do Pará, nós temos um Deputado Federal, que ele virou piada por apostar no esporte amador paraense. Olha só que loucura. E hoje ele se tornou referência, não só no Estado do Pará, mas na Câmara dos Deputados.

Agora mesmo, recentemente, nós estávamos até conversando sobre isso: ele criou a Frente Parlamentar em Defesa do Futebol Amador da Câmara dos Deputados.

Então nós temos que nos aliançar com projetos e parlamentares como esses, para que possamos, sim, ter momentos melhores para quem faz esporte, para quem pratica. Mas nós não podemos ter só voltado o olhar para o alto rendimento. O alto rendimento é o que está na televisão, é o que tem patrocínio; toda a pompa que existe é para o alto rendimento.

Mas eu costumo dizer que no estado do Pará nós temos o estádio Mangueirão. E eu convido vocês. Se Deus quiser, o Remo vai estar na elite do futebol brasileiro. Vocês podem ir lá quando Palmeiras, Corinthians e outros da elite do futebol, aqui de São Paulo, forem lá no Pará apanhar. Eu convido vocês a visitar o nosso Mangueirão.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO OLIVEIRA – Corinthians. Tem problema, não, apanha também, como apanhou no ano passado.

Mas voltando: é muito importante dizer, e eu sempre falo isso, que, se for colocar lá um jogo clássico – Paissandu e Remo no Manguirão –, somar a quantidade de torcedores que vão ali – quase 50 mil torcedores –, mas naquele mesmo final de semana, se nós formos calcular a quantidade de atletas amadores, de seus familiares que vão para a beira de campos ou para a beira de quadras praticar o esporte amador, pode ter certeza que dá muito mais gente, contabilizando aquele mesmo final de semana, do que no estádio Manguirão. E eu tenho certeza de que por ver essa sala aqui, num dia de terça-feira, lotada, eu acredito que em São Paulo não seja diferente.

Então parablenzo, lógico, a iniciativa sua, Vereador, mas também parablenzo todos vocês que estão aqui presentes, porque o mandato, sem essa capacidade popular de abraçar um projeto como esse, certamente seria mais difícil.

Eu quero agradecer mais uma vez, colocar-me sempre à sua disposição. E, claro, terminar saudando todos vocês; e parablenzar por vocês estarem discutindo esse tema tão importante para a sociedade de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Ricardo.

Eu quero agradecer a presença do pessoal da UNAS, na pessoa do Manuel. E anunciar, e agradecer também, na pessoa do Ricardo, a presença do pessoal do AVA – Atlético Vila-Alpina.

Dando continuidade, eu vou passar a palavra agora para o Sérgio Pioneer.

O SR. SÉRGIO PIONEER – Boa noite.

Os dois aqui subiram a régua na fala, mas vou usar o português claro aqui.

Eu sou organizador da Super Copa Pioneer. Aliás, falo em nome da Super Copa Pioneer, que faz 10 anos agora no ano que vem; e em nome do Pioneer Futebol Clube, que já

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 11 DE 44

tem 44 anos de história.

Foi numa brincadeira que eu fiz há 10 anos um torneio que agregasse as grandes agremiações de São Paulo.

São Paulo tem mais de seis mil times de futebol de várzea, futebol amador. Temos mais de 140 mil atletas de futebol jogando futebol de várzea; e temos mais ou menos 300 campeonatos de futebol amador.

A Super Copa Pioneer se destacou nos últimos cinco anos e conseguiu furar a bolha, trazendo multinacionais para patrocinar a Copa, para chegarmos no nível que a gente queria, de fazer uma final no Allianz Parque, de quebrar o recorde, de fazer uma final do Estádio da Água Santa, de trazer árbitros na final de CBF, FIFA. Mas por quê? Para mostrar para a várzea que ela pode chegar aonde ela quiser; para todo mundo entender que não precisamos ficar só no terrão, só na beira de campo.

Eu nasci no terrão – o Éric sabe disso, que nasceu junto comigo. Nós, na época, éramos rivais – Pioneer e Favela Guacuri. Somos do mesmo bairro. E nós, moleques, riscávamos o campo com cal, com a mão, na beira de campo. Então não foi nada fácil chegarmos aonde chegamos hoje. E quando vem o início de um projeto como este daqui, é bem gratificante, porque dá para ajudar muitos times de várzeas que estão acabando, muitos campos de várzeas que estão acabando.

Eu falo da várzea porque eu entendo mais de futebol de várzea, o meu berço é esse. E agora que eu tenho uma sede bem estruturada – projeto de escolinha de futebol, balé, judô, jiu-jitsu, aula de culinária, ginástica para terceira idade, fisioterapia para terceira idade – eu entendo o que os outros esportes passam também, com dificuldade financeira. E na sede do Pioneer tudo é banco particular nosso, não tem ajuda de ninguém, financeiramente, nem do Poder Público, de ninguém. É tudo ajuda nossa, da nossa comunidade, e minha, e através dos patrocinadores que vêm da Supercopa Pioneer e pelo Pioneer também.

Um projeto como esse, bem elaborado, se conseguirmos ter isso daqui, que eu tenho certeza que vai dar certo, vai ajudar muitos times de futebol em São Paulo a continuarem a viver.

A cada ano, diminuem os campeonatos, porque não conseguem fechar conta.

O Ricardo, que entende de futebol amador, ou algum time aqui de futebol, sabe o quanto é difícil fazer um torneio de futebol amador, como é difícil fechar conta de um time de futebol ou um torneio de futebol. Não fecha conta. Precisa de patrocinadores, precisa de aporte financeiro, e isso é muito difícil conseguir no futebol de várzea.

Se o projeto for aprovado, vai ajudar muito, não só no futebol, mas todos os esportes, que devem ter pessoas de outros esportes. Eu estou falando do que eu mais entendo. Isso vai agregar muito. Isso vai ajudar muito as pessoas do bairro, as escolinhas de futebol, os professores. Vai agregar muito potencial para todo mundo e vai alavancar muito.

Então eu queria dar os parabéns para quem teve iniciativa.

Vamos amolecer o coração deste homem – que eu acho que deu certo –, porque o pontapé inicial depende dele também. E vamos fazer o que der para conseguirmos.

Obrigado a todo mundo pela presença.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Sérgio.

Eu gostaria de anunciar a presença da assessoria do Deputado Estadual Paulo Fiorilo e dos apoiadores do Deputado Federal Alfredinho, da região do Sapopemba.

Também gostaria de anunciar e agradecer a presença do Tio Michael, do Santa Fé Hunters, o pessoal lá do basquete.

E agora vou passar a palavra para o Fabio Fioratti, da UNAS.

O SR. FABIO LUIS FIORATTI – Boa noite a todos, a todas.

Eu sou um ex-atleta de futsal, então vim do esporte amador, treinador de futebol e futsal. E hoje eu trabalho como coordenador de projetos esportivos dentro de Heliópolis e região. E aí, trazendo essa realidade, eu vou fazer esse recorte do nosso território.

Heliópolis tem um milhão de metros quadrados, com 220 mil pessoas morando lá. Nós temos um CEU dentro de Heliópolis e outro na divisa de São Caetano, que está sendo utilizado por uma escola que foi desapropriada por causa de um vazamento de gás – então não está sendo utilizada para o esporte. E aí faltam espaços físicos para que sejam efetivados alguns

projetos esportivos.

Eu trabalho dentro da UNAS. E a UNAS trabalha a realidade como Bairro Educador. E como fazemos o trabalho de desenvolvimento integral do cidadão, esse Bairro Educador dá o espaço para o esporte crescer, acreditando na escola e nos projetos sociais como centro de lideranças. E o que acontece?

Não temos Cube Escola próximo, não temos espaços físicos.

Temos aqui representante da Pioneer, do Favela.

Nós temos um campo de futebol dentro de Heliópolis, atrás do Hospital Heliópolis, a Arena Adidas, que pertence ao terreno do Hospital Heliópolis. Então, com essa falta de espaço físico, faltam projetos esportivos. Por quê? Se nós formos buscar projetos esportivos, nós estamos buscando leis incentivadas. Para buscar leis incentivadas, tem toda a burocracia de fazer documentação, de buscar patrocinadores; o patrocinador tem que ser grande, com muito faturamento, porque são 6% do valor do ICMS. Aí estamos executando hoje projetos de lei incentivada escritos há três, quatro anos. Fica defasado. Mesmo assim, nós buscamos essa variação.

Hoje, através de lei incentivada, nós temos ginástica rítmica, jiu-jitsu, futsal e futebol. Mas nós precisávamos de muito mais. Se começarmos a juntar todos os garotos e garotas que nós atendemos, 400-450 crianças e adolescentes, para 220 mil habitantes dentro do Heliópolis. Imaginem a defasagem disso.

Quando falamos em sair da escola, para que as escolas estejam abertas, e, dentro da escola, ter alguma atividade, o que nós precisamos? De material adequado para fazer essas atividades, professores adequados para fazer essa atividade, e nesse espaço. E para buscarmos isso, não tem verba para realizar.

E falamos algo importante sobre a parte de trabalho: hoje, em todos os nossos projetos esportivos, os nossos professores são moradores de Heliópolis que se formaram, foram para a faculdade, estudaram e hoje dão aula. Então hoje eu tenho aula de futsal com uma menina que, há dez anos, fazia futsal conosco. E isso é importante. É legal também esse

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 14 DE 44

desenvolvimento, porque, quando se fala de esporte, falamos desses professores, do ADM que trabalha, do menino que traz o material. E tudo isso traz também um pouquinho de estrutura. Eles têm uma visão do que eles podem ser à frente. E sou suspeito para falar, porque eu acho que não tem como mensurar a importância do esporte para a criança e adolescente.

Nós podemos também levar para os adultos. Temos, no Centro Dia do Idoso, por exemplo, movimentação dos idosos, que é importante por causa do equilíbrio, por causa de força, e tudo que o esporte pode dar.

Eu estou feliz que tenha tanta gente escutando e falando sobre este projeto.

Parabéns a todos os envolvidos.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Fabio.

Eu queria anunciar a presença da Arminda Farias, assessora do Vereador Marcelo Messias; do Jair, do Fernando, do “Cofrinho” [Edson Cofre] e da Rafaela, assessores do Vereador Silvão Leite, ambos coautores do nosso projeto; do André Viana, do Fórum Municipal de Esportes; e do Bruno Rinaldi, da Federação Paulista de Skate.

Passo a palavra agora para o Éric Vlatkovic.

O SR. ÉRIC VLATKOVIC – Boa noite a todos e a todas presentes.

Antes de iniciar a minha fala, qual o nome do presidente? Sr. Ricardo?

O Sr. Ricardo, pelo que eu entendi, é torcedor do Remo, não é? Sou corintiano. E nossa torcida tem uma parceria com a Remoçada, torcedor do Remo, não tem? Então não cabe piadinha, não, hein?

Estou brincando, estou brincando.

Parceria Estopim da Fiel Diadema e Remoçada.

O SR. RICARDO OLIVEIRA – Acabou agora a parceria, Éric.

O SR. ÉRIC VLATKOVIC – O Bambu vai me matar. Eu não falo o nome da Estopim, não, sou só sócio.

Meu nome é Eric, sou presidente do Grêmio Recreativo Favela. E minha vida, como o Sérgio mesmo citou, meu amigo de infância, sempre foi voltada ao esporte.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 15 DE 44

Em 2011, eu sofri um grave acidente num jogo do Favela, numa seletiva da Copa Kaiser: subi no telhado para pegar uma bola, e, na ansiedade de recomeçar logo o jogo, acabei escorregando, fraturei a coluna e fiquei paraplégico.

Um ano depois, com um ano de lesão, fui para o Japão ver o Corinthians com o meu amigo Sérgio conduzindo a cadeira. E na época o Favela tinha uma rivalidade com o Pioneer. E a nossa vida sempre foi voltada para o esporte, principalmente para o futebol.

Após a minha lesão em 2011, meus horizontes abriram para o esporte adaptado.

Eu pratiquei basquete em cadeira, disputei uma terceira divisão de campeonato durante um tempo, mas não me adaptei muito, porque é uma parada bem difícil, tem que se dedicar bastante. Mas o que eu via, falando um pouco do esporte adaptado, era a dificuldade de as pessoas com deficiência frequentarem espaços, porque não existem. Se não são alguns clubes que disputam, não existem locais.

Então essa lei de fomento seria importante para a inclusão. E não precisa de muito não. Não, cara. Quando jogávamos no Clube Atlético Ypiranga, era uma quadra em que as pessoas sem deficiência também disputavam. Bastaria um banheiro um pouquinho maior, que a cadeira passasse, e nós nos viraríamos lá, treinaríamos lá do mesmo jeito, só usaríamos o espaço do Clube Atlético Ypiranga. Por isso, a importância de que esta lei seja aprovada, para a inclusão. É isso.

Também estou feliz porque fomos agraciados com a medalha Rei Pelé.

Em São Paulo, fomos com a Instituto Tiago Camilo. O Favela foi o único agraciado de São Paulo; e, do Brasil, foram cinco. (Palmas) Então, através de uma indicação do Deputado Federal Alfredinho, fomos a Brasília receber essa honraria, a medalha Rei Pelé, para o Favela, e trazer para o Guacuri, para a nossa comunidade, não é, Sérgio?

O SR. SÉRGIO PIONEER – É isso aí.

O SR. ÉRIC VLATKOVIC – Mais uma conquista para a nossa comunidade. E é isso.

Vamos torcer para que essa lei seja aprovada. E para que o coração do nosso Secretário, presente aqui, amoleça, porque, eu tenho certeza, no que depender dele, será

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 16 DE 44

aprovada.

O SR. SÉRGIO PIONEER – Pelo que vi ele rabiscando, ele já aprovou, Éric.

O SR. ÉRIC VLATKOVIC – E vejam a força do esporte: mesmo com o trânsito que está em São Paulo, viemos do Guacuri, atravessamos essa avenida 23 de maio com chuva, vejam como está lotado aqui. Os amigos do futebol chegaram também. E isso em uma terça-feira à noite.

Falar do esporte, da importância da inclusão, é chover no molhado. O esporte tira as crianças da rua, tira os jovens das ruas. Falar da importância do futebol é chover no molhado. Todos da mesa já falaram ou vão falar. Então vamos torcer. E no que depender de nós, do Favela, do Pioneer, de todos da mesa, essa lei será aprovada.

Estaremos presentes nas próximas reuniões, para verificar o andamento. E que o projeto seja aprovado o quanto antes, para que o fomento e o dinheiro cheguem para todos os esportes.

Falei um pouco do futebol, mas, como o Sérgio também disse, apesar de a nossa raiz ser o futebol, há o basquete em cadeira, o vôlei, o *skate*, o *break*, tudo isso na periferia é bem presente.

Não me vou me alongar muito porque tem outros amigos para falar.

Muito obrigado. Boa noite a todos. E que este projeto seja aprovado o quanto antes.

(Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Éric.

Passarei a palavra para o Ferrarezi.

O SR. JOSÉ LUIZ FERRAREZI – Boa noite a todos e a todas.

É um privilégio muito grande estar nesta audiência pública, com um tema que faz parte da minha vida. Se hoje me tornei um professor de educação física, pedagogo, foi porque tinha um campinho de futebol na periferia de São Bernardo do Campo. E isso que o colega disse sobre chover no molhado, é isso mesmo. Se fôssemos falar, cada um tem uma história de resgate da sua vida através do esporte. Isso é fundamental.

Quero, antes de mais nada, dizer ao Vereador Dheison que, particularmente, creio que todos e todas acabam ficando muito felizes pelo tema esporte e lazer estar sendo debatido, porque isso é muito raro. Por incrível que pareça, a nossa população tem em mente que as políticas macros – segurança, moradia, saúde, educação – valem a luta; e o nosso tema fica sempre colocado em segundo plano na sua vida. Porém, quando se pensa na formação dos seus filhos, netos, de todos nós, o esporte e o lazer são lembrados. E audiências públicas como esta são fundamentais para que ampliemos a consciência de toda uma população sobre o tema.

Quero saudar a Fabiana, que está à mesa ajudando nesse debate, nessas conversas, e, em seu nome, todas as mulheres aqui presentes; os colegas que compõem a mesa.

Eu sempre ouvi falar da Copa “Paioner”...

O SR. SÉRGIO PIONEER – Pioneer.

O SR. JOSÉ LUIZ FERRAREZI – Isso.

Em São Bernardo, quando fui Secretário do Esporte, o grande sonho de todo time de São Bernardo era jogar essa copa.

O SR. SÉRGIO PIONEER – É verdade.

O SR. JOSÉ LUIZ FERRAREZI – E hoje estou conhecendo.

Parabéns. Isso é fundamental.

O SR. SÉRGIO PIONEER – Obrigado.

O SR. JOSÉ LUIZ FERRAREZI – Quero saudar todos da mesa, em especial meu companheiro Ricardo Oliveira, do Pará, um grande amigo que conheci em 2023, quando eu era Secretário Nacional de Futebol. De lá para cá, o Pará, vem fazendo uma lição de casa no tema esporte e lazer que vem sendo fundamental.

E o Dheison me dá a possibilidade de vermos a história presente desse debate com Altamiro, com Damásio, o Butina, com Roberto Casseb, com Paulinho. Começamos esse debate sobre política pública de esporte e lazer lá nos anos 2000.

E aqui temos a Fabiana, que é a nova guarda; a Cris Souza, aqui presente, que faz

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 18 DE 44

parte, também, de um coletivo partidário que temos; o Amigas e Amigos do Esporte. É um grande prazer.

Essa política pública de esporte e lazer é nova no debate no país. É muito nova. Das ciências que estudam esporte e lazer, esse debate vem de uns anos para cá.

Quero lembrar que, até pouco tempo atrás, as mulheres eram proibidas de fazer esporte, eram proibidas de jogar futebol.

Precisamos meditar sobre isso tudo quando vem a possibilidade de uma lei como essa. Isso é resgate histórico de uma sociedade. E é um resgate histórico que inclui, principalmente, as mulheres e pessoas com deficiência.

Agora, precisamos entender, Dheison, que aquilo que é importante no serviço público se traduz em orçamento. Não adianta falar que esporte e lazer são fundamentais na minha cidade se o orçamento não condiz com a necessidade e a realidade daquela cidade. E precisamos entender também que, infelizmente, a política pública do esporte e lazer tem sido política de governos. E os governos são transitórios. Eles passam, vão embora, e os bons projetos vão embora junto, porque quem entra quer colocar novos projetos em andamento.

Temos que ter uma política de Estado para o esporte e o lazer no Brasil. Política de Estado pressupõe leis. Lei é aquilo que é aprovado e se torna perene – como a Lei de Incentivo ao Esporte, o Bolsa Atleta, o Bolsa Pódio. Essas leis continuam, independentemente de quem é o Presidente da República. E esta lei é fundamental para a cidade de São Paulo, porque vai transformar não só a periferia, mas a vida de pessoas, de homens e mulheres. Leis como esta mostram, realmente, que o esporte e o lazer são prioridade na cidade.

Quero dar os parabéns ao Vereador Dheison e ao coletivo de Vereadores, muito bem citado por ele, porque são vários partidos. É fundamental que isso aconteça. Leis como esta realmente incluem as pessoas e transformam uma cidade.

Obrigado a todos.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Ferrarezi.

Queria anunciar a presença do Paulinho, de Heliópolis; assessor e Deputado Barba;

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 19 DE 44

e da Cris, uma importante militante do futebol feminino em São Paulo, de Goiás.

E agora passo a palavra para o Deputado Federal Alfredinho, que está *on-line*.

O SR. ALFREDINHO – Boa noite, pessoal.

Eu vou falar rápido porque, na verdade, estou em três atividades ao mesmo tempo: uma reunião dos Deputados da nossa bancada; a sessão que está andando na Câmara; [e esta audiência].

Em primeiro lugar, quero parabenizar Vereador Dheison e todos os demais pela reunião, que estou vendo que está sendo muito representativa, ao retomar o debate sobre um projeto que considero muito importante para o esporte periférico: fomento ao esporte na periferia.

Quando estava na Câmara Municipal, cheguei a aprovar esse projeto em primeira votação, mas não foi para a segunda votação porque já tínhamos a informação de que o Executivo vetaria. Seguramos. Eu saí. Não foi possível votar em segunda votação. Mas o Dheison, graças à Deus, foi eleito, e está retomando o projeto para debate e aprovação em segunda votação.

Os argumentos que o governo coloca não têm sentido, porque são argumentos de projetos de governo, não são leis. E acho que é importante ter uma lei que garanta recursos para o esporte na periferia, que é um dos pontos importantes na região mais pobre da capital, principalmente, porque são lugares onde as pessoas têm, ainda, um pouco de diversão, de lazer, enfim.

Todos conhecemos como é a periferia hoje: temos quase todos os campos de grama sintética e o recurso. E o recurso, o fomento ao esporte na periferia, vem ajudar bastante, inclusive as crianças que estudam meio período, e podem praticar o esporte em condições mínimas quando não estão na escola.

É até difícil tocar um projeto como esse, porque não há, às vezes, recurso para comprar lanche ou uniforme para serem usados pelas crianças.

O projeto é um avanço. Eu vi que há vários outros coautores, Vereadores. E a Câmara Municipal de São Paulo aprovar esse projeto e torná-lo lei será um avanço muito grande

REUNIÃO: **21474** DATA: **28/10/2025** FL: **20** DE 44

do esporte na periferia, principalmente em uma cidade como São Paulo.

Estou aqui como Deputado. Espero continuar por aqui. E, continuando por aqui, e a lei sendo aprovada, temos condições também de ajudar com recursos os projetos que forem implantados baseados nessa lei.

Desculpem-me por ser rápido, mas o tempo aqui está curto. Como disse, já estou em duas reuniões, e essa é a terceira. Mas é isso que tinha a dizer a todos vocês.

Estou vendo que o salão está cheio. E desejo boa sorte e espero que aprovemos o projeto na Câmara e que o Prefeito o sancione.

Parabéns, Dheison. Parabéns a todos os Vereadores que assinaram coautores. Parabéns à Fabiana, que estou vendo que está coordenando a reunião.

Obrigado. Contem comigo. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Alfredo.

Estão encerradas as inscrições.

Passarei a palavra para o Bruno Mancini, Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

O SR. BRUNO MANCINI – Obrigado.

O SR. DHEISON SILVA – Vamos bater palmas para ele, gente. Vamos agradecer o homem. (Palmas)

O SR. BRUNO MANCINI – Muito obrigado.

Estava comentando com a Fabiana sobre prestar uma homenagem a ela, pois é a única mulher desta mesa. E que possamos também fortalecer o esporte feminino.

Quero agradecer, mais uma vez, o convite desta Casa.

Temos que lembrar que esta é a Casa do povo. E se estamos aqui com o povo presente para discutir um tema tão relevante e importante, estamos em casa também. Então fico muito à vontade aqui. E agradeço demais essa oportunidade.

Queria cumprimentar todo mundo: Rogério, que fez a apresentação; Vereador Dheison, que está presidindo esta sessão, muito obrigado também; Deputado Alfredinho, quem

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 21 DE 44

propôs esse projeto lá atrás; colega Ferrarezi, professor mesmo, que, com toda a sua trajetória, importância e relevância, vem contribuindo bastante; Ricardo, da Federação Paraense.

Hoje, Pará – Belém, especialmente – e São Paulo se unem também em torno do esporte: hoje foi anunciado que o Brasil volta a sediar o Campeonato Mundial de Clubes de Vôlei – Belém do Pará sediará o campeonato masculino; São Paulo, o campeonato feminino, agora, em dezembro. Então Pará e São Paulo estão unidos aqui.

Desejamos também uma ótima COP 30 a todos os paraenses, que vão orgulhar demais o nosso país, sediando esse grande evento mundial.

Cumprimento também meus amigos, à minha esquerda: o Sérgio, da Pioneer; o Fabio; o Éric; e todos os demais que participarão, representando a sociedade civil, representando quem vive e faz o esporte de verdade. Fico muito feliz de poder ouvi-los e aperfeiçoarmos.

Infelizmente, o parecer que veio a respeito de vício de iniciativa em torno do projeto de lei é uma questão de ajuste – torná-lo viável do ponto de vista jurídico e técnico. E não vou me atentar a essas questões específicas. Mas quero parabenizar pelo projeto de lei.

O projeto de lei é necessário não só pelo seu ineditismo na área do esporte – que, como o Ricardo falou, precisa ser replicado e avançar para outros lugares. E talvez eu seja até criticado pelo que vou falar, mas talvez a mola propulsora do esporte, o efeito transformador do esporte, seja até maior do que o da educação.

O esporte consegue fazer transformações radicais – que a educação, por si só, não consegue, pois precisa de muita gente sofrendo com vários processos educacionais por muito tempo para que faça transformação social. E quando investimos no esporte, investimos em qualidade de vida e em educação também. Conseguimos fazer um efeito em onda, em cascata, muito maior. Acredito muito no esporte.

Eu sou apaixonado por esporte. Fui atleta de alto rendimento de natação muitos anos atrás. E tenho essa convicção de que esse projeto é necessário.

Venho aqui de coração aberto – não amolecido, mas de coração aberto –, ciente de que é um projeto necessário e de que precisamos fazer o que necessário for para torná-lo viável

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 22 DE 44

do ponto de vista legal, para que possa ser apreciado, votado, aprovado por esta Casa e sancionado pelo Prefeito, que é um entusiasta do esporte também.

O esporte é bacana porque une colorações partidárias, defensores de time A, B, do Remo, do Corinthians, do Palmeiras, do São Paulo, do Santos. Todos os times acabam se unindo, todas as torcidas, em torno do que o esporte pode fazer.

É importante diferenciarmos: de fato, o esporte, como o projeto de lei prevê, tem sua vertente do alto rendimento, o esporte competitivo, que traz medalhas nos campeonatos e tudo mais; mas tem o esporte participativo, o esporte amador, o esporte de formação de atletas.

O Vereador falava sobre as múltiplas modalidades – do *break* ao taco, ao xadrez, aos esportes eletrônicos. Precisamos na questão da formação e do papel educacional do esporte como uma atividade riquíssima de contraturno escolar para ampliar o tempo que as crianças ficam na atividade, seja na escola, seja no centro esportivos.

E queria falar um pouquinho sobre os desafios que temos em torno dessa legislação. O orçamento de São Paulo, como o Vereador Dheison falou, é de 125 bilhões de reais. Talvez não tenhamos a dimensão do quanto é juntar 125 bilhões de reais, mas, infelizmente, ainda, apenas 0,4% desse orçamento vai para o esporte. Não dá 1%. Então falta, de fato, recursos para o esporte, e esse é um dos desafios que precisamos avaliar em termos dessa política fundamental. Precisamos achar uma forma de garantir e ampliar esses recursos do esporte.

O orçamento da Secretaria, hoje, é muito voltado para a manutenção desses programas, desses projetos esportivos, que atendem milhares de crianças, jovens, adultos e idosos no município de São Paulo, mas faltam, ainda, em muitos lugares.

O Fabio refletiu sobre isso – o Clube Escola não está, ainda, em todos os lugares. O programa Sampa Saúde em Movimento, que ajuda as pessoas a reduzirem seu peso e terem uma vida saudável, não está em todos os lugares; está em dez dos parques municipais que existem. Então precisamos, de fato, ampliar, fortalecer esses programas que a Secretaria já adota, mas trazer, também, políticas de Estado.

O Ferrarezi trouxe uma questão fundamental: o quanto precisamos sedimentar o

esporte em torno de projetos de lei, leis que sejam aprovadas e que garantam que essa seja uma política duradoura, para que não vá sendo alterada conforme a intenção ou a vocação de cada sujeito que ocupar essas cadeiras.

Hoje é Dia do Servidor Público. Sou servidor público há mais de 15 anos. Estou emprestado de Osasco para a Prefeitura de São Paulo. Agradeço ao Prefeito Ricardo Nunes e ao Secretário Rogério Lins, que me deram essa oportunidade de poder fazer esse trabalho. E quero trazer algumas informações, na minha opinião, importantes e relevantes para isso.

O poder multiplicador do esporte vai muito além dessa questão social, afetiva, que temos com o esporte; é econômica também. O esporte gera emprego, gera renda, gera movimentação na economia.

Vejam, não é puxar o saco do Vereador Dheison, mas foi feito um PIB do esporte recentemente, e os números são muito relevantes: 1 real investido no esporte gera uma cadeia produtiva, gera uma cadeia produtiva, que gera até 13 reais. E esses números são subestimados, são números conservadores.

Esses números são o reflexo da contratação de professores, compra de materiais, investimentos em publicidade, sem falar sobre os efeitos danosos que as *bets* têm gerado. E a este último ponto, aliás, precisamos prestar muita atenção, porque, talvez, seja um lugar de onde possam vir os recursos que precisamos para financiar essas atividades esportivas. Talvez, se não se pode ir contra eles, junte-se a eles. Vamos pensar em como disciplinar para regular essas *bets* de forma adequada, trazer esses recursos, mas de forma responsável, que não atrapalhe a vida das famílias brasileiras, mas que possam trazer recursos de volta para o esporte, como as loterias fazem hoje.

Como disse, o PIB do esporte está em torno de 183 bilhões de reais, atualmente, no Brasil. É mais do que o orçamento da cidade. Então, por maior que seja o orçamento do município, o esporte ainda arrecada mais do que a própria cidade de São Paulo. Para vocês tenham ideia, é mais do que toda a economia do Uruguai; o Uruguai inteiro movimenta menos dinheiro do que o esporte no Brasil. Talvez seja esse o nó que precisamos desatar,

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 24 DE 44

especialmente em relação ao recurso, ou seja, como organizar e viabilizar esses montantes. E tenho certeza de que os editais de fomento previstos neste projeto de lei são um dos melhores caminhos que se tem. A cultura já demonstrou isso.

A Fabiana comentava comigo, antes de iniciarmos a audiência, o quanto foi importante e transformador para a cultura o fato de se injetar, irrigar com esses recursos dos termos de fomento, porque é o Sérgio, é o Éric, é o Fabio, são esses coletivos esportivos que existem aos montes na cidade, nos CDCs, pertos dos centros esportivos, que sabem exatamente quais os projetos com a adesão da comunidade.

Não adianta chegar com uma bola rugby, com todo o respeito ao rugby, e levar para uma comunidade que não tem estrutura para isso. Esse projeto não seguirá adiante, se lá o que vai funcionar é o basquete 3x3, a ginástica, o skate, enfim, todas as modalidades esportivas. E precisamos também apresentar essas outras modalidades.

Inclusive, hoje eu tive uma reunião com o pessoal da Federação de Esgrima. E a sensação que tinha era de que a esgrima é um esporte de rico e que, dificilmente, conseguiríamos levar para a comunidade. E descobrimos que não. Adquirindo esses equipamentos, podemos levar a esgrima para Paraisópolis. E por que não ter um esgrimista nas olimpíadas representando o nosso país, ou no hipismo, em outras modalidades olímpicas, ou não olímpicas?

Eu só queria assumir o nosso compromisso, em nome do nosso Secretário Rogério Lins e do Prefeito Ricardo Nunes, de não nos opor a esse projeto. Muito pelo contrário: fazer o que for possível para viabilizá-lo. Mais do que isso: que consigamos irrigar com recursos e, assim, fazer os editais de fomento e fortalecer os programas e os projetos esportivos.

Muito obrigado, uma ótima noite a todos. É um prazer estar com vocês. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Bruno.

Vou abrir a palavra aos inscritos.

O Denis Gomes está *on-line*? (Pausa) Não.

Aristóteles Coutinho de Moura Lima? (Pausa) Não.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 25 DE 44

Genival Francisco da Silva fez a inscrição on-line, mas está presente.

Dois minutos, Genival.

O SR. GENIVAL FRANCISCO DA SILVA – Boa noite a todos e a todas.

Sou da OPDD, uma OSCIP.

Vou comentar, e, depois, farei minha pergunta.

E quando se fala de esporte, há uma realidade no Brasil. Do ponto de vista masculino, vemos o retrato da Brasil na própria composição da mesa: temos uma representante mulher, que mal e mal a vimos, mas está conosco representando.

(NÃO IDENTIFICADO) – E é a que mais entende daqui.

O SR. GENIVAL FRANCISCO DA SILVA – Sim, mas estou falando porque, quando se fala em esporte, na sua maioria, entendemos esporte como futebol no país, e sabemos que não é só futebol. E o futebol feminino até está tendo uma visibilidade em determinadas funções, mas existe o preconceito e outras coisas mais.

Enfim, eu vou perguntar com relação a algo que me deixou em dúvida.

Com relação a editais públicos, e estamos falando em inclusão, o Poder Público colocou o seu ponto de vista: o de que já realiza esse tipo de atendimento. Por outro lado, como representante de uma OSCIP, mencionamos muito sobre os coletivos, mas não nos vi inclusos nesse processo dos editais. Ou posso estar errado também. É uma questão que estou expondo. E gostaria de ouvir a esse respeito do Secretário como Poder Público.

O que se discute é a implantação deste projeto. Mas, se isso já é executado pelo Poder Público, onde está a diferença para este projeto que está sendo apresentado?

E sobre a inclusão, eu peço aos Vereadores que, nesses editais, se amplie um pouquinho mais, porque senão acabamos fazendo o mesmo do mesmo. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Genival.

A Sra. Priscila Santos Alves está *on-line*? (Pausa) Não.

Sra. Carmen Campos? (Pausa) Não.

Ewerton Barros Xavier da Silva? (Pausa) Está *on-line*.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 26 DE 44

Dois minutos, Ewerton.

O SR. EWERTON BARROS XAVIER DA SILVA – Obrigado.

Meu nome, é Ewerton, sou da zona Norte de São Paulo, faço parte da entidade chamada ACEB, onde trabalhamos com esportes já há muitos anos, com outras modalidades também. E participo também do Fórum Municipal do Esporte, que tem participantes hoje aqui presentes.

Eu gostaria de citar a presença Igor do break, uma pessoa extremamente séria representando o break; o André, que é membro do Fórum Municipal e Conselheiro do Parque Público. Então parabéns a todos que estão participando, porque são pessoas sérias, dedicadas, e que desejam o melhor para o esporte da cidade.

Primeiramente, queria parabenizar a mesa por essa organização; e o Vereador Dheison por essa ação.

Este é um projeto extremamente necessário, que precisa virar lei, pois não temos leis específicas para trabalhar, principalmente, em parceria com a sociedade civil. A maioria das entidades esportivas da sociedade civil da periferia estão sem apoio nenhum municipal, estão largadas. Não existe qualquer ação, infelizmente; nem mesmo do que se diz, ou parece que existe, mas nunca vi existindo, Conselho Municipal de Esportes – que existe somente na lei. Aliás, tem até uma cobrança que haja uma agenda pública divulgada no *site* da SEME, discriminando o que o Conselho Municipal de Esportes está fazendo, quais as propostas, quem representa, quais modalidades, onde estão as organizações da sociedade civil representadas nisso, porque é só a oligarquia, só os poderosos estão lá. Necessitamos dar poder ao povo, e não a só aos poderosos do município. Esta é mais uma cobrança, não apenas esta lei.

Eu sei que o esporte tem poucos recursos, 3% não é nada, mas já vão começar na semana que vem, ou mês que vem, as audiências públicas da PLOA, que é o orçamento de 2026. Então é a hora de brigarmos, juntos, com todos que estão aí. E tenho certeza de que, por essa lei, o Vereador Dheison estará também lutando ao nosso lado, por mais orçamento para o esporte.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 27 DE 44

É isso. Boa noite e obrigado. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Ewerton.

A Regina Helena Conceição Oliveira está on-line? (Pausa) Não.

Jonas Ferreira. (Pausa) Não?

Vou passar para as inscrições presenciais.

Tem a palavra o Sr. Damásio Soares do Nascimento, da Rede Cidadão Multicultural.

O senhor tem dois minutos.

O SR. DAMÁSIO SOARES DO NASCIMENTO – Dois minutos?

Secretário, vou lhe fazer um apelo.

O senhor está à frente, com certeza, do maior orgulho dos esportistas de São Paulo, que é a SEME. Já tive a honra de fazer parte do quadro da SEME. E ela é muito importante. Acredito que não temos, no Brasil, outra estrutura igual à nossa SEME para a área de esportes. Por isso o apelo, Secretário.

Esta lei é maior do que todos nós. Esta lei saiu um pouco do nosso coletivo. Esta lei, Secretário, destrava o seu trabalho. Entenda bem: esta lei vem para destravar o seu trabalho.

Ninguém falou até agora, mas esta lei não é apenas para as entidades que possuem CNPJ; muito pelo contrário, é para fazer aquilo que a cultura já faz, ou seja, levar pequenos fomentos para coletivos culturais e esportivos.

Vejam, os times de futebol não são apenas entidades, são, na realidade, os coletivos culturais esportivos que, hoje, nesse mundo atual, Sr. Secretário, precisam da desburocratização. O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil tem 25 anos, e não chegou, até agora, no esporte. O senhor sabe muito bem que o esporte desconhece essa lei.

Olha só, Secretário, outro ponto: fazer isso não é caro, não dispende muito dinheiro.

Levar um pequeno recurso, assim como a cultura tem levado, de 20-30 mil reais, não é muito, mas é tudo para um time de futebol da periferia. E mais ainda: gera mais emprego.

Esta lei é baseada no exitoso programa Recreio nas Férias, que organizávamos com

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 28 DE 44

cinco mil reais e atendíamos 300 mil crianças. Então lhe faço esse apelo.

Gostaria de dizer ainda que perdemos uma grande oportunidade.

Peço licença para me alongar só um pouquinho mais.

Os times de futebol de São Paulo poderiam ter participado, não apenas aquelas equipes com CNPJ apenas, poderiam ter participado da Lei Aldir Blanc. E pouquíssimos times de futebol, em São Paulo, participaram da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc, porque o referencial das entidades e dos coletivos é a Secretaria Municipal de Esportes. Por isso, peço de coração que vocês revejam e sintam a amplitude dessa lei para levar fomento à periferia.

Muito obrigado. (Palmas).

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Damásio.

Na sequência, Roberto Casseb.

O SR. ROBERTO CASSEB – Boa noite a todos e a todas.

Boa noite à mesa – Fabiana, Vereador Dheison, Bruno.

Primeiro, quero registrar que o nosso coletivo debate o esporte desde 2000, e a ideia desta lei foi do Butina, do Damásio, numa reunião nossa, que imediatamente abriu nossa cabeça, no sentido de que seria por aí mesmo o caminho.

Já trabalhei muito na Secretaria de Esportes – coordenamos os programas de esportes e lazer tanto no Governo Marta quanto no Governo Haddad. E fomos nós que criamos os Jogos da Cidade, a partir de proposta uma nossa nos anos 2000, lá I no Instituto Florestan Fernandes.

O problema do impedimento deste projeto, por parte do Poder Público, está completamente errado, porque, ao ser criada a Secretaria de Esportes, na década de 70 do século passado, o Caio Pompeu de Toledo, que foi o primeiro Secretário de Esportes de São Paulo, teve a ideia de formar os Centros Esportivos, ou Balneários. Eu chamo ainda de Balneários, mas são os Centros Esportivos – nunca usei o nome Clube Escola; não é clube escola. E essa ideia surgiu na época em que a cidade de São Paulo era menor. Não tem centro desportivo na periferia de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 29 DE 44

Então esta lei vai beneficiar a periferia de São Paulo, porque o centro expandido está contemplado com os Centros Esportivos – menos o Balneário do Cambuci. Eu moro lá, meu escritório é em frente, e tal, mas ele virou uma OS. E acho um absurdo a Secretaria de Esportes permitir que haja duas OSs dentro da Secretaria – o Balneário do Cambuci e o de Pirituba. Fica o meu registro.

Eu acho que esta lei vai resolver um problema, como o Butina falou, para o esporte na cidade. Infelizmente, não temos ainda política de esporte no Brasil. Lutamos justamente por isso: para desenvolver a cultura esportiva, principalmente com os jovens.

Acredito que a maioria aqui presente deve praticar esportes, ou praticou por muito tempo, porém 70% da população de São Paulo não pratica esporte, não existe mais essa rotina na vida das pessoas, e precisamos construir isso. E isso parte das escolas, isso parte desse trabalho de fomento mesmo.

Para concluir, a história do futebol em São Paulo surgiu justamente na nossa cidade. Aliás, a história do esporte no Brasil surgiu em São Paulo, com o futebol de várzea. Foi quando os ingleses vieram para cá construir as ferrovias e os operários aprenderam, com eles, a jogar futebol. Foi quando se criou o futebol de várzea em São Paulo, que depois se espalhou por outras cidades, outros estados e tal. Mas foi aqui, no centro de São Paulo. E isso faz parte da história de São Paulo. E resgatar e fortalecer o futebol de várzea significa fortalecer a história do Brasil em todo o contexto do esporte.

A Secretária de Esportes é organizada. Infelizmente, faz muito tempo que não acontece concurso público, e precisamos de mais professores. Fica a sugestão.

Eu conheci o Rogério Lins. Ele foi na reforma do Campo da Aclimação. Conversei com ele rapidamente. E gostaria até de conversar com ele pessoalmente para falar sobre essa questão de fortalecer o esporte – o futebol de várzea em São Paulo e os outros esportes.

Fui atleta do futebol. Hoje eu jogo tênis de mesa. Inclusive, o tênis de mesa é um esporte que está crescendo muito e, como requer pouco espaço, é um projeto que pode ser incluído [na lei].

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 30 DE 44

Obrigado. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Com a palavra, Bruno Rinaldi.

O SR. BRUNO RINALDI – Boa noite.

Eu sou Bruno Rinaldi, presidente da Federação Paulista de Skate e diretor de arbitragem da Confederação Brasileira de Skate.

Acho importantíssimo que esta lei seja aprovada. E o que penso em relação a isso é que devemos nos atentarmos à mecânica de como ela vai ser conduzida depois de aprovada.

Só para fazer um parêntesis: temos, hoje, cinco medalhas olímpicas no skate. E fazemos o mínimo. Não temos um centro de treinamento de skate no Brasil. Não temos nenhum recurso, praticamente, na Confederação e na Federação. Hoje, a Confederação tem recurso do COB, mas a Federação tem zero recurso.

E precisamos entender que alguns dos editais lançados – alguns não; na verdade, 99% dos editais lançados na Prefeitura de São Paulo – são escritos por técnicos de carreira. Entendemos que esse técnico de carreira tem determinada competência para isso, mas eles não fazem consulta a quem entende da área ou da modalidade. É isso resulta, no nosso caso, em pistas mal construídas, pistas que não se consegue utilizar.

Para vocês terem uma noção, nós fizemos um evento da Virada Esportiva no Parque Sete Campos e tivemos de levar uma pista nossa, porque não dava para usar a pista de lá. A pista era terrível.

Queria dizer, inclusive, que está saindo uma pista no Centro Esportivo no José Bonifácio. Já providenciamos um laudo técnico. E aquela pista está ruim. E é nova, acabou de ser construída, e vai ser subutilizada porque não foi bem feita.

Estou ajudando a Secretaria de Esportes, com algum tipo de orientação técnica, a escrever alguns editais em relação à inclusão do skate em alguns programas, mas é importante que nessa lei haja esse tipo de trabalho para a regulamentação; e, principalmente, quando forem construídos os editais, ser feita consulta com quem entende dos editais.

Obrigado.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 31 DE 44

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Bruno.

Com a palavra, o Igor.

O SR. IGOR – Boa noite a todas, a todos.

Cumprimento os integrantes da mesa. Cumprimento meu presidente, que é da Confederação Nacional de Dança Desportiva.

Ano passado, tínhamos 365 milhões de reais na Secretaria de Esportes. Este ano, estão previstos 509 milhões de reais, quase 40% a mais de orçamento. Sabemos que pode vir orçamento de outras pastas, e normalmente a verba sempre é retirada do esporte. Não entendemos o porquê.

Secretário, você tem experiência nisso, então acredito que esta lei vem para contemplar todo o esporte.

Trago também uma questão histórica, porque a minha categoria é o *break*, e nós destravamos a bolsa atleta. Precisou de três anos para discutir, O *break* não estava incluído, e nós destravamos para as outras modalidades. O *break* foi incluído no último ano de olimpíadas e hoje sai do Centro Olímpico, porque não está olímpico. Mas esses programas são importantes.

Temos a experiência da cultura, valoriza. Só que esta lei também tem um problema: porque a lei, sem recurso, é somente um papel. Então temos que brigar pelo orçamento esporte no dia 11 de novembro e já pontuar isso.

Outro ponto que queria deixar é que não adianta fazer um edital para entidades de três anos. Estamos falando de periferia. E tem que desburocratizar para a periferia. Tem gente que não tem CNPJ, que não tem nem RG. Então precisa fazer na modalidade de iniciação, até dois anos; e outra modalidade de consolidação, que aí contempla esses três anos, porque senão vamos bater na mesma tecla da Virada Esportiva: entidades não participam porque não têm experiência, não tem CNPJ. E são sempre, todo ano, as mesmas entidades na Virada Esportiva.

E, desculpem, eu tenho 20 anos de experiência, tenho 20 anos de empresa, tenho entidade. Nós construímos um centro olímpico no Capão Redondo...

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Conclua.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 32 DE 44

O SR. IGOR – É que dois minutos é muito pouco para falarmos sobre 20 anos.

Assim, precisamos ter atenção. Aliás, o Secretário tinha que estar aqui também. E eu sei que você o representa, mas não vemos o Secretário na cidade, não o vemos nessas discussões. Acredito que dia 11 o Secretário tem que estar presente, você tem que estar presente. Você tem experiência em orçamento.

Estamos todos aqui, às nove horas da noite, brigando pela mesma coisa. E eu não estou falando só pela questão do *break*, isso ocorre no esporte como um todo.

É só isso. Obrigado.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Igor.

Agora é o Mestre Piaba.

O SR. MESTRE PIABA – Boa noite a todos, a todas.

O que eu tenho para falar é uma reivindicação. E, inclusive, uma pessoa já falou, mas eu vou dar mais uma implementada.

A questão do conselho participativo esportivo não existe. Eu sou suplente do Conselho Participativo Municipal, na zona Norte - Cachoeirinha, Casa Verde e Limão. Só que o pessoal só conhece o Limão, porque é mais bonito, não conhece lá para o fundão. É difícil. Nós não temos nada, nada, nada.

Para fazermos um campo lá, pelo amor de Deus. Eu dei graças a Deus que o Vereador Paulo Frange fez uma quadra, um campo, mas queremos mais. Nós não temos atividade nenhuma na comunidade, no geral, lá para o fundão. Não temos essa atenção.

Temos o Conselho Municipal de Habitação e temos o Conselho Participativo, e, muitas vezes, eu não vejo capoeirista ou de outras modalidades irem votar. E isso é muito importante, porque ajuda a decidir muitas coisas nas periferias – moradia, meio ambiente e tudo mais. E o conselho participativo esportivo deveria existir. Eu faço essa reivindicação para os diretores da Câmara Municipal, para verem se podem nos ajudar.

E outra: não temos representante esportivo e cultural na subprefeitura. Aliás, temos. Mas o que eles podem fazer? Sim, se vocês falarem assim: “A partir de hoje, você não precisa

vir na Câmara nem na Prefeitura, vai direto na subprefeitura do seu bairro, porque lá vai se resolver tudo. Temos um representante de esporte, cultura e lazer que vai te dar atenção para o futebol e todas as modalidades esportivas”. Entendeu?

Outra coisa é simplificar os editais para os projetos culturais, porque muita gente não tem um documento legal, porque é muita burocracia para fazer documento. E, quando vai fazer um projeto para levar para a cultura e esporte, é uma burocracia danada, quando não se consegue. Eu mesmo não consegui, sinceramente. Eu tenho 95 alunos, porque eu dou aula de capoeira no CCA, e eu não consigo entrar nesse edital para conseguir ajuda, porque eu sou voluntário, entendeu? E, da mesma forma, o pessoal do futebol, que vão porque gostam da arte, mas também não tem ajuda. E posso falar porque eu sou companheiro de camarada meu que é presidente de time.

Obrigado. Muito obrigado mesmo.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Tem a palavra o Maicon.

O SR. MAICON – Gente, primeiramente, boa noite.

Não sou muito familiarizado com o microfone.

Eu sou do Grajaú, fundador e presidente do Projeto Santa Fé Hunters, trabalho com basquete, iniciação, e faço coro a todas as falas sobre os equipamentos públicos.

Eu fui um daqueles moleques que entendia o futebol, mas era um pereba, não sabia jogar futebol, e me achei no basquete. Hoje sou formado professor de Educação Física, licenciatura e bacharel, e trabalho em clube, no Ibirapuera.

Rapidamente, sobre a história do projeto: já passaram mais de sete mil alunos pelo projeto. E trabalhamos o basquete e a educação. E acho que a grande maioria dos projetos aqui, em futebol, tudo, todo mundo, pelo menos quem é da periferia, e teve a oportunidade de concluir, fazer uma faculdade, tem isso: levar isso para a nossa molecada também.

Desses sete mil alunos que passaram pelo projeto, a nossa felicidade é quando a nossa molecada consegue adentrar uma faculdade.

Hoje, os nossos números são bem bacanas: temos meninas na USP, em Medicina;

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 34 DE 44

tem meninas fazendo Farmácia. Eu estou com menino nos Estados Unidos, está jogando na NCAA, na divisão dois.

Sobre a questão do CEU, do Clube Escola, eu, quando era moleque, eu não tinha acessibilidade; a minha molecada de hoje também nem sabe o que é um Clube Escola. Então esta lei que o Dheison e os Vereadores estão propondo seria muito importante para todos os projetos.

Eu mesmo sou uma experiência disso: meu projeto tem 13 anos, e não temos apoio nenhum do município, o meu projeto hoje vive por uma parceria privada. E o fomento de uma lei nova como esta ajudaria tanto o projeto que tem 13 anos, tem ata, estatuto, mas ainda está engatinhando com a documentação, quanto os projetos pequenos.

Então é isso: eu faço coro à fala de todos, porque as falas são muito importantes. Os projetos pequenos é que movimentam. Movimenta, e movimenta muito, o esporte amador.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Maicon.

Agora é a Cris.

A SRA. CRISTIANE SOUZA – Boa noite a todas e a todos.

Queria cumprimentar o Vereador Dheison, a Fabiana também.

E queria falar que é preocupante que, em 2025, estejamos reunidos para reafirmar uma coisa que é direito garantido na Constituição: o esporte é direito de todos e para todos. Estarmos aqui para falar isso para a Prefeitura, para o Secretário, é muito ruim, porque a visão que temos, quando falam que não aceitam este projeto, é que a periferia não é importante. E eu acredito que não é essa a visão que a Prefeitura quer passar.

Eu acredito que é necessária uma escuta ativa da Prefeitura – e seria preciso mesmo que o Secretário Rogério Lins estivesse aqui, mas eu sei que o Secretário-Adjunto Bruno vai repassar tudo o que está ouvindo –, porque o que está aqui é a base da periferia, que é quem de fato tem que falar sobre a sua realidade. É aquilo que falamos: nada de nós sem nós.

Eu hoje sou presidente de um instituto em São Paulo, o Instituto Raiz Alvinegra; faço parte de uma torcida organizada, que é do mesmo time do companheiro ali – ele é da Estopim,

eu sou da Gaviões. E entendemos, dentro das torcidas também, a necessidade da escuta da periferia. E falar sobre periferia é falar sobre a marginalização. E por que isso é tão difamado e levado para a mídia? Porque o Poder Público não leva as políticas públicas para a periferia, e são as associações que estão aqui que têm que fazer um trabalho que a Prefeitura, que o Estado deveria estar fazendo. Então precisamos fazer com que os nossos representantes pensem uma coisa que é nítida: que é o que eles estão ali para fazer.

É assustador precisar falar isso em pleno 2025.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Tem a palavra o Paulo.

O SR. PAULO – Boa noite a todos.

Está cheio aqui. Isso é bom.

Gente, eu estou voltando a esta Casa pela terceira vez, em uma audiência pública, para discutir o esporte.

Em 2003, o Vicente Cândido tinha uma lei na Casa – o Vicente virou Deputado, e a Tita propôs a aprovação do Fundo Municipal de Esportes nesta Casa. E aprovamos. É a Lei nº 13.790, que foi regulamentada pelo Decreto nº 50.248. Só que nós pedíamos 6% de recurso – e tem 4% na Secretaria. Aí não tem dinheiro, Secretário.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO – É, 0,4%. Eu falo 4% para ver se ele sonha em pedir, no dia 11, no orçamento, e melhorarmos, chegando a esses 4%.

Discutimos isso há muito tempo. E eu, que sou da periferia...

E nem cumprimentei a mesa. Mas, em nome do meu amigo lá de Heliópolis, que é o Coordenador Municipal de Esportes e Lazer do PT, o Fabio, cumprimento todos, o Vereador Dheison e a Fabiana, que é mulher. E lembrando que já tivemos duas secretárias mulheres na Secretaria de Esportes e Lazer, em São Paulo, então não é por falta de mulher no esporte, não. E fomos muito bem, graças a Deus. Ajudaram. O problema é recurso. E a lei vem no sentido de melhorar essa questão.

Eu viajei para Belém, estava me lembrando, e os dois clubes, os dois estádios, são

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 36 DE 44

de frente um para o outro, com uma avenida no meio. E eu fui em um clássico assistir a um jogo. É um negócio de maluco. A cidade respira no dia que tem um jogo dos dois porque é uma avenida que divide os dois estádios, é um de cada lado da estrada, o Paysandu e o Remo. É um negócio de maluco aquilo ali. E a periferia precisa ter aquele espírito que eu vi lá em Belém.

Agora nós estamos com a COP 30, que também vai ser nesse estádio, nessa cidade. Está muito bonito.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Conclua.

O SR. PAULO - Então, para concluir, Fabiana, eu queria só mais um minutinho para dizer duas coisas importantes dentro dessa questão.

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer é a segunda maior secretaria em equipamentos da Prefeitura de São Paulo, só perde para a Secretaria de Educação. Agora, como explicar para a sociedade que a segunda maior secretaria em equipamentos tem o penúltimo orçamento da cidade? Aí não dá, Prefeito. Aí não dá, Secretário, não tem como fazer. E não é o prefeito que está de plantão, o atual, não, isso passou também por todos, que não fizeram a lição de casa que deveria ser feita.

Eu sou oriundo da várzea, do esporte, do futebol. Sei que meu time da região sempre disputa. Aliás, tem o Favela, em Heliópolis, que os meninos do Guacuri dizem que eles foram os primeiros, e que o nome é deles, e somos o segundo. Mas também temos o Vic Vic, da Vila Prudente, que foi vice-campeão da Pioneer lá no Estádio de Diadema. Então, quer dizer, não estamos brincando, queremos tenha recurso. E a disputa por essa lei é para que o recurso chegue desburocratizado na periferia. Essa é a ideia.

Nós vamos estar juntos. E, se precisar, nós vamos fazer barulho aonde for possível para fazer que esta lei dê certo. Obrigado.

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Obrigada, Paulo.

Agora é o Ricardo.

O SR. RICARDO AZEVEDO – Boa noite a todos.

Eu sou o Ricardo, representante do Atlético Vila Alpina, um time de várzea que este

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 37 DE 44

ano completou 89 anos. Então é muita história, é muita luta, e sem ajuda nenhuma do Poder Público. Nenhuma.

Temos trabalhos lá com criançada. Temos capoeira gratuita – não cobramos um centavo –, temos escolinha de futebol, temos uma série de coisas para idosos, e sem apoio nenhum. E não é por falta de correr atrás, não é por falta de pedir, de implorar.

Como a nossa amiga falou, implorar um direito nosso.

Todo mundo fala do fundão. O AVA não é fundão, o AVA é mais centralizado. O AVA não tem favela, mas tem cortiço, muito cortiço. E nesse cortiço falta infraestrutura. As crianças não conseguem ficar dentro de casa porque não tem espaço. Então eles vão para onde? Para a rua, vão lá para o AVA. E eu preciso, nós precisamos, de recurso. Nós precisamos que vocês olhem para nós. Precisa disso. Precisamos ser vistos.

Eu sei que é uma coisa que não tem muito a ver, mas fazemos um trabalho lá no AVA para moradores de rua, e eu aprendo muito com eles, porque eles falam muito sobre isso: “Nós não somos vistos pela sociedade.” E nós, da várzea, estamos iguaizinhos. Vocês – eu vou falar vocês, no geralzão – não veem a várzea com os olhos que vocês deveriam ver.

Para finalizar, peço a ajuda de vocês. Olhem pela várzea. Olhem pelas nossas crianças.

Ah, e tem um ponto também: pensamos muito em tirar as crianças da criminalidade, da rua, mas hoje estamos com problema de tirar as crianças da frente da tela, que lá é muito recorrente, sempre tem isso. Chega ao ponto de crianças de cinco anos chegarem na minha escolinha e começarem a chorar, porque é a primeira vez que está suando. Vocês têm noção do que é uma criança de cinco anos assustada porque está saindo um líquido da testa dela? Isso é terrível.

Para concluir, agradeço a todos vocês, que sempre, de mãos dadas, vamos conseguir mais juntos. Aquela velha história bonitinha e tal que juntos somos mais fortes. E é verdade, gente. Vamos esquecer “Ah, eu sou da Vila Prudente”, “Eu sou da Vila Alpina”, “Eu sou do Califórnia”, e vamos nos unir.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 38 DE 44

Meu amigo da ponta, desculpe, eu não vou me lembrar do seu nome: “Ah, ele é de uma ponta do Heliópolis, eu sou da outra”. Não tenho isso, somos todos “perifa”, não é, Dheison. E desculpe usar o trocadilho, mas é bem isso mesmo. Somos tudo... Ai, eu iria falar um palavrão, mas estamos todos lascados. Vamos nos unir.

Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. FABIANA ORTIZ DO NASCIMENTO – Eu vou passar a palavra novamente ao Bruno Mancini, para ele responder as falas.

O SR. BRUNO MANCINI – Obrigado, Fabiana.

Obrigado a todo mundo que participou virtual e presencialmente.

Vou tentar organizar mais pelos temas, porque algumas coisas foram se repetindo, fruto da eloquência que esse tema tem. E eu queria começar pelo que a Cris trouxe.

É muito difícil, em 2025, termos que falar de esporte como um direito, sendo que, desde a Constituição de 88, isso já está previsto. E sem demérito às outras políticas públicas, mas com a expressão minúscula que o esporte tem dentro do orçamento municipal. Isso é muito difícil. Precisamos mesmo fortalecer esses coletivos, fortalecer os conselhos municipais.

Eu ouvi críticas importantes. E precisamos rever a forma como trabalhamos com a participação popular e ouvir mais. Então estar aqui está sendo um aprendizado incrível para mim. E vou levar isso para o Secretário Rogério Lins, que hoje está numa outra agenda hoje.

Aliás, é para isso que serve o Secretário-Adjunto. Eu trabalho, trabalho, trabalho, mas, na verdade, eu descobri que a minha função é estar lá quando ele não pode estar.

Eu fico feliz de poder estar aqui representando a Secretaria. E falo em nome também do Prefeito Ricardo Nunes que o esporte precisa ser mais prioridade.

Eu acho que gerou uma espécie de confusão na manifestação que a Secretaria fez.

Eu não sei quando foi feita, mas eu tomei conhecimento deste parecer hoje, aqui.

Mas o que é preciso ser dito, em torno dessa manifestação, é que este projeto de lei é bem-vindo, necessário, urgente e importantíssimo para a cidade de São Paulo.

O que eu foi dito, e talvez tenha sido mal conduzido, especialmente pela assessoria

jurídica que orientou o nosso Líder Fabio Riva a trazer essa ideia de tirar da pauta, para não ir para a segunda votação, é que há vício de iniciativa em torno do projeto, porque já há outros projetos – como o Clube Escola, a Taça Cidade de São Paulo, os Jogos da Cidade – que levam o esporte à periferia. E que esses projetos seriam bem-vindos desde que houvesse indicação de recursos. Então foi uma confusão na hora de emissão do parecer. E eu peço desculpa por isso a esta Casa – e já estou me retratando com o nobre Vereador Dheison.

Nós vamos trabalhar em conjunto para reformar o que precisa ser reformado em torno do projeto de lei e fortalecê-lo, trazê-lo para novas discussões com um texto novo, em formatos que também desburocratizem – porque este foi um ponto muito importante.

Às vezes, dentro da estrutura que temos, de transparência, de necessidade de zelo com o recurso público, nós acabamos afastando o recurso de onde ele mais precisa ser aplicado. E temos que pensar em soluções para desburocratizar, com ferramentas que garantam a qualidade do gasto público, mas que possam desburocratizar.

Eu queria agradecer ao Butina e ao Roberto, que participaram da SEME em períodos anteriores, pela insistência em torno do esporte.

Eu fico muito feliz por um lado, e triste por outro, ao ver a velha guarda, aquelas pessoas que estão há décadas brigando pelo esporte, mas, ao mesmo tempo, nós precisamos da juventude defendendo o esporte, não apenas praticando, mas também pensando em formas de desenvolver o esporte.

Eu queria ressaltar também o que o meu xará falou sobre a questão da participação de esportistas, federações, confederações, coletivos, associações, na construção dessa política pública. Isso se dá por meio do Conselho, mas também por meio dessas organizações que fazemos também. E é muito importante, na hora de fazer uma pista de *skate*, ouvir os skatistas, ouvir quem pratica o esporte, porque não é uma coisa assim tão simples fazer um *half* ou uma estrutura de *skate* que vai ser utilizada no final das contas.

Acabamos de entregar a pista do Centro Esportivo José Bonifácio. Eu achei a pista fantástica, mas eu nunca nem consegui parar de pé no *skate*. Então talvez precisemos mesmo

discutir.

A Secretaria de Esportes e Lazer está de portas abertas. Eu vou compartilhar os meus contatos com o Vereador Dheison, com a Sra. Fabiana, para que todo mundo possa ter acesso. E que possamos ter audiências com o Secretário, comigo e com a nossa equipe técnica, para fortalecer este projeto de lei, mas também outros programas esportivos que temos.

A questão da invisibilidade que o Sr. Ricardo trouxe é uma coisa que nos afeta muito.

Nós temos inúmeros programas, inúmeros projetos, que alcançam muitas pessoas, ainda que seja pouco. Isso ainda não aparece. Precisamos melhorar a forma como comunicamos e damos acesso a essas políticas e programas esportivos, para que todo mundo possa conhecer. Tem muita gente que passa na frente de um centro esportivo, e não sabe que aquilo é público, que aquilo é de graça, que aquilo está aberto de dia, de noite, aos finais de semana, para a comunidade. Precisamos mesmo refletir sobre isso.

Aumentamos muito – mais de 60% – o acesso aos centros esportivos nesses últimos anos, mas, ainda assim, é preciso fazer mais.

Eu acredito que projetos como esse são muito necessários, importantíssimos, mas urgentes para chegarmos aonde o tráfico chega mais rápido, aonde a tela do celular chega mais rápido, aonde a violência chega mais rápido e o Poder Público sempre chega por último.

Nós vimos o que aconteceu hoje no Rio de Janeiro. É uma tragédia, mas é fruto da ausência do Estado. É fruto direto da ausência do Poder Público, que não consegue fazer a transformação antes dessa transformação negativa que acaba acontecendo e que afeta, primeiro, a periferia, sempre as famílias, onde o trabalhador mora, onde a trabalhadora mora, onde as crianças têm um futuro ainda mais promissor pela frente.

Eu saio daqui com várias lições de casa para refletirmos sobre muitas das políticas e dos programas esportivos que já oferecemos e como podemos colaborar para que este projeto, especialmente, possa ser viabilizado; que não seja objeto de nenhum veto; e que possamos construir uma política de fomento ao esporte na periferia que seja duradoura e uma política efetivamente de Estado.

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 41 DE 44

Muito, muito, muito obrigado mesmo.

Desculpem a forma como estamos ausentes ainda nessas discussões, mas é uma missão do Prefeito Ricardo Nunes, do Secretário Rogério Lins, e um compromisso meu de fazer diferente e melhor a partir de agora.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Eu já vou começar dizendo o seguinte: nós temos uma lei da Câmara Municipal, que foi do Vereador Alfredinho, do Vereador Paulo Fiorilo, hoje Deputado Estadual. Então já tem lei aqui na Câmara. Inclusive, tem uma lei de fomento na Secretaria de Cultura para capoeira. E o que nós queremos é expandir isso inclusive para o esporte também, uma vez que a capoeira é patrimônio imaterial. Mas já tem uma lei tramitando. E podermos, sim, valorizar os nossos mestres, os nossos mestres de capoeira, os nossos mestres dos saberes. Então uma salva de palmas para a capoeira, porque é fundamental essa questão do mestre também. (Palmas)

Gente, eu fico muito feliz. E ao final desta audiência pública, quero pedir encarecidamente desculpa para todos os oradores que falaram. Eu sei que dois minutos é muito pouco, mas imaginem que já são 21h30, e estamos aqui com os funcionários da Casa. Então, se estendêssemos mais ainda, ficaria muito longa esta audiência pública. Mas é para vermos, Bruno, a ansiedade das pessoas de falarem sobre o esporte.

Eu acho que temos que criar outras rodas de conversas, outros momentos para as pessoas falarem. É vocês percebem que não falamos somente de futebol; tivemos skate, dança, tivemos várias modalidades falando.

Esta audiência pública foi convocada há menos de 15 dias, então eu tenho certeza de que, se ampliássemos esse debate, se tivéssemos mais tempo ainda, teríamos tempo de falar de outras modalidades. Tem a galera de torcida organizada. São várias pessoas querendo discutir a partir da sua perspectiva o que é o esporte na cidade de São Paulo.

Eu sei que o orçamento da cidade é gigantesco, mas, infelizmente, a divisão, a repartição, não está tão boa do jeito que esperamos. E precisamos ter mais orçamento para

cultura e esportes.

Todos os governos – e não é uma crítica específica ao governo atual – precisam entender o seguinte: precisamos investir em cultura e esporte. Isso é fundamental. Uma sociedade civilizada passa por ter um sistema de cultura que funcione, um sistema de esporte que funcione, que seja pujante na sociedade. Por isso, Sr. Bruno, precisamos aumentar essa rubrica orçamentária.

Eu estou na Comissão de Finanças, esta audiência é da Comissão de Finanças. E dada a importância, a relevância dos temas que abordamos na Comissão de Finanças, você tem o meu compromisso, Bruno, de que eu vou lutar incessantemente para aumentar a rubrica orçamentária nessa peça orçamentária deste ano. E agradeço, Sr. Bruno, o seu compromisso em público para melhorarmos juntos essa redação.

Eu, particularmente, acho que a lei não tem vício de iniciativa; mas vamos pedir à assessoria, tanto da Prefeitura quanto da Casa, nos ajudar com isso. Esta é uma lei que passou na CCJ, já foi aprovada em primeira; mas, se tiver que fazer alguma adequação, vamos fazer, porque o importante é esta lei passar, ser sancionada.

Quero agradecer a todos.

Eu acho que houve várias falas super importantes, não vou citar uma a uma.

O Sr. Genival, que abriu as falas, falou da importância das mulheres no esporte; o Sr. Paulinho bem lembrou que já tivemos duas Secretárias na cidade de São Paulo. Mas precisamos, sim, melhorar. Ainda vivemos, infelizmente, num mundo machista. E o esporte, por consequência, é reflexo da sociedade, acaba sendo machista. Mas temos várias mulheres dando *show*, no dia a dia, porque fazem o esporte funcionar na prática.

Peço também uma salva de palmas para essas mulheres guerreiras que fazem o esporte funcionar no Brasil. (Palmas)

Eu acho que esta lei realmente ela tem que desburocratizar, não só esta lei, como todos os fomentos. É algo em que tem avançado muito na cultura. E precisamos avançar. Por exemplo, você pode ter a perspectiva de CPF disputarem, não só CNPJs.

Houve aqui a observação de não se exigir três anos de um coletivo. E realmente é muito tempo para um coletivo de esporte. Imaginem o seguinte: a pessoa que vai e fomenta o esporte na periferia, muitas vezes, não está organizada que nem o AVA, que está bem organizado, a partir de uma entidade e tal; ou outros clubes, como o GR Favela, Pionner e tal. Então temos, sim, que desburocratizar. O recurso tem que chegar na ponta, onde as pessoas precisam desse recurso, que é uma das coisas que discutimos nas leis de fomento à cultura.

Nós criamos essas leis de fomentos para a cultura para fomentar a periferia, para aquele produtor que não tem acesso, mas, quando vamos ver, muitas vezes, os mesmos ganham o tempo todo, porque só eles estão organizados para isso. Então temos que desburocratizar, sim; temos que discutir. Eu acho que temos que implementar várias leis.

O Paulinho falou da Lei 13.790, que infelizmente até hoje não tem regulamentação. E esse é outro tema sobre o qual podemos conversar depois.

O SR. BRUNO MANCINI – Ele tem, não tem é recurso.

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Ah, então nós precisamos discutir isso para poder fazer essa lei da cidade de São Paulo, importantíssima, do Deputado Vicente Cândido, quando era Vereador da cidade de São Paulo. Ou seja, são várias coisas para discutirmos.

Eu acho que esta audiência pública não é um fim, ela é um começo, é uma jornada em que nós vamos seguir juntos.

E quero agradecer muito ao Sr. Bruno. Eu acho que o nosso apelo do começo, de amolecer o coração dele funcionou – ele está falando que está com o coração aberto. Mas eu acho que está aberto e meio molenguinho também. Acho ele vai nos ajudar.

Quero mandar um abraço ao Secretário Rogério.

Transmita a ele esse nosso apelo para tramitarmos esta lei o mais rápido possível, aprová-la na Casa. E que possamos torná-la realidade já a partir do ano que vem.

Todas as falas aqui têm um único recado: o esporte tem pressa, o esporte pede socorro. Se pudéssemos resumir todas as falas aqui, seria isso.

Sra. Cris, infelizmente nós vivemos em um mundo onde, às vezes, obviedades

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 48

REUNIÃO: 21474 DATA: 28/10/2025 FL: 44 DE 44

precisam ser ditas. Esporte é um direito, está na nossa Constituição, mas infelizmente temos que reafirmar isso todos os dias. E esse foi o papel desta audiência pública: reafirmar que esporte é um direito. E que nós vamos lutar até o fim pelo nosso direito na cidade de São Paulo, em parceria com o Poder Executivo, com o Poder Legislativo, mas, sobretudo, com a sociedade civil. A pressão de vocês é fundamental para fazermos valer os nossos direitos constitucionais, municipais, estaduais.

Saio daqui muito feliz, muito mais leve do que como quando eu comecei esta audiência pública, com o compromisso público do Sr. Bruno de revermos a redação e, de repente, fazer um substitutivo para tramitar em segunda votação. Então, Bruno, muito obrigado. Conte comigo. Conte com essas pessoas.

Tem muita gente com quem deveríamos conversar. Eu sei que dois minutos para falar é muito pouco. Mas queria entender mais sobre a dança, entender mais sobre o skate, a importância disso. Temos também o pessoal do basquete. Enfim, nós ouvimos. E, se deixássemos, teríamos várias modalidades. E quem não teria alguém querendo aprender esgrima.

Obrigado a todos e a todas. E vamos lutar pelo esporte.

Declaro encerrada a presente audiência pública.